

MOTIVAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO SÊNIOR

Siliane Ferrari Voltolini - Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

Tatiana Bumachar Carvalho - Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

Resumo

A literatura sobre motivação para empreendedorismo feminino e para empreendedorismo sênior são realizados de forma isolada. O objetivo desse artigo é unir essas duas literaturas e compreender o que motiva empreendedoras sêniores a iniciarem seus negócios. Para isso, a proposta é realizar uma abordagem quantitativa, com aplicação de survey e utilização de estatística descritiva para análise de dados. Segundo relatório do Global Entrepreneurship Monitor no ano de 2021 existiam 557 milhões de empreendedoras globalmente. Este artigo visa contribuir de forma teórica, gerencial e para políticas públicas nos campos da motivação empreendedora, empreendedorismo feminino e empreendedorismo sênior. Com a descrição das motivações, empreendedoras podem utilizar essas informações para melhorar seus empreendimentos. E por fim, entidades públicas podem criar ações que fomentam o empreendedorismo sênior feminino por meio do conhecimento das principais motivações, assim gerar um desenvolvimento econômico local e regional..

Palavras-chave: Motivação Empreendedora. Empreendedorismo Feminino. Empreendedorismo Sênior.

Abstract

The literature on motivation for women entrepreneurship and senior entrepreneurship are carried out in isolation. The purpose of this article is to unite the literatures and understand what motivates senior female entrepreneurs to start their businesses. For the proposal we will carry out a descriptive quantitative research with senior female entrepreneurs. According to the 2021 Global Entrepreneurship Monitor, there were 557 million female entrepreneurs worldwide. Since there is a scarcity of opportunities in the corporate world to 45+year old professionals, especially women, this study aims to understand the motivations of senior female entrepreneurs, be it opportunity or necessity based. This article aspires to contribute theoretically to the literature on the subject matter, to management and to public policies in the fields of entrepreneurial motivation, female entrepreneurship, and senior entrepreneurship. With the description of motivations, entrepreneurs can use this information to improve their business. Finally, public entities can create actions that encourage senior female entrepreneurship through awareness of main motivations, generating economic development.

Keywords: entrepreneur motivations, women entrepreneurship, senior entrepreneurship

MOTIVAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO SÊNIOR

1 INTRODUÇÃO

Motivação para o empreendedorismo é classificada de duas formas: por oportunidade ou por necessidade (GEM, 2021). Empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o indivíduo identifica e explora uma oportunidade no mercado (Margolis, 2014; Rosa et al., 2011). Quando a motivação para empreender é gerada por busca sobrevivência ou segunda renda, chamamos empreendedorismo necessidade (Amorós et al., 2019; Block & Sandner, 2009). Relatórios gerados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) mostram que a maioria dos empreendedores por necessidade no Brasil são mulheres (GEM, 2019).

O crescente interesse sobre a motivação para o empreendedorismo feminino na literatura acadêmica é reflexo do crescimento do número de mulheres empreendedoras no cenário econômico (Bianchi et al., 2016). Mulheres empreendem por diferentes motivos, seja por percepções de oportunidades no mercado, dificuldades em crescimento profissional nas empresas ou necessidade de sobrevivência (Bandeira et al., 2020; Machado et al., 2003). Empreendedoras motivadas por oportunidade são, em sua maioria, mulheres de classes sociais mais favorecidas e com um nível de escolaridade maior (Bandeira et al., 2020). Empreendedoras por necessidade podem ser motivadas pela ausência de oportunidades ou incentivos nas organizações (Bianchi et al., 2016).

A falta de incentivo ou oportunidades de ascensão para o profissional maduro nas empresas geram empreendedorismo sênior (Leporati et al., 2021). São considerados empreendedores sêniores aqueles que iniciam suas empresas a partir de 50 anos de idade (Harms et al., 2014). As motivações para o empreendedorismo sênior mais comumente identificadas são desemprego, necessidade de uma segunda renda, visualização de uma oportunidade no mercado, realização de um sonho ou dificuldade de ascensão profissional na empresa atual (Harms et al., 2014; Leporati et al., 2021; Monton et al., 2022). No Brasil, segundo relatório (GEM, 2019) o número de brasileiros com 55 anos, ou mais, iniciando um negócio foi de aproximadamente 2,5 milhões.

Percebemos que as motivações para o empreendedorismo feminino (Bandeira et al., 2020; Machado et al., 2003; Néto et al., 2022) e para o empreendedorismo sênior (Harms et al., 2014; Leporati et al., 2021; Linardi & Costa, 2021) são parecidas. Além disso, há um grande número de empreendedoras sêniores no mercado (Néto et al., 2022). Dado o cenário de transformação do perfil populacional do Brasil, associado ao etarismo, discriminação de pessoas baseado em sua idade, desencadeado pelos estereótipos com os quais são retratadas as mulheres maduras brasileiras, este artigo tem o intuito de cruzar os temas de empreendedorismo sênior com empreendedorismo feminino, visando entender “o que motiva empreendedoras sêniores iniciarem seus negócios?”

Um outro fator que justifica nossa escolha é a falta de oportunidades profissionais em empresas já existentes (Ernest and Young, 2022; Leporati et al., 2021). A empresa Ernest and Young (2022) divulgou em relatório que as empresas já enxergam o envelhecimento de seu quadro de colaboradores, com maior interação entre diferentes gerações em seus times, porém na percepção de 78% das próprias empresas entrevistadas, as organizações são etaristas. O etarismo é encontrado em processos de contratação, avaliação, desenvolvimento e retenção de pessoas 50+, trazendo menos oportunidades para o empregado que envelhece na empresa (Ernest and Young, 2022). O mercado, representado por essas organizações diz perceber a urgência e importância de reverter esse quadro, já que 88% concordam que as empresas mais preparadas para lidar com essa nova condição terão vantagem competitiva, com os colaboradores mais seniores trazendo um impacto positivo para o clima organizacional, além de representarem uma parcela importante do público consumidor em um país que envelhece consistentemente (Ernest and Young, 2022). Porém essas empresas declaram não ter um plano

de ação concreto em suas políticas de recursos humanos, tratando-se mais de uma visão generalista.

Para responder nossa questão de pesquisa propomos uma pesquisa quantitativa descritiva será realizada por meio de questionário fechado no modelo de escala tipo Likert. Com os achados da pesquisa pretendemos elaborar três formas de contribuição: teórica, gerencial e para políticas públicas. De forma teórica, por meio da utilização dos três temas em questão, ampliando a literatura sobre motivação empreendedora, empreendedorismo feminino e empreendedorismo sênior. De forma gerencial, pois a partir desse artigo empreendedoras podem iniciar um plano de negócios para abrir seu próprio empreendimento e empresas podem adotar políticas corporativas para garantir a ascensão profissional de mulheres. Com nosso artigo, iniciativas públicas podem ser criadas para fomentar o empreendedorismo sênior feminino e assim auxiliar no desenvolvimento econômico local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Motivação Empreendedora

Pesquisadores na área de empreendedorismo fazem duas distinções com relação à motivação empreendedora. A motivação pode ser por oportunidade ou necessidade (J. Block & Sandner, 2009; GEM, 2018; Margolis, 2014). Empreendedorismo por oportunidade, foi por muito tempo, o conceito geral sobre empreendedorismo (Block & Wagner, 2010; Giacomini et al., 2011; Vale et al., 2014). O empreendedor por oportunidade é aquele que está sempre alerta para perceber e explorar as oportunidades do mercado (Bandeira et al., 2020; GEM, 2018; Margolis, 2014). A partir de 2008, em seus relatórios, o GEM passou a classificar empreendedores por necessidade (GEM, 2018; Salusse & Andreassi, 2016). Empreendedor por necessidade é aquele que é movido pela necessidade de sobreviver (GEM, 2018; Vale et al., 2014). Os empreendedores por necessidade, muitas vezes não têm condições de entrar ou se manter no mercado de trabalho e buscam seu sustento por meio do empreendedorismo (J. H. Block & Wagner, 2010; Margolis, 2014; Vale et al., 2014).

Margolis (2014) também faz a diferenciação entre empreendedor por oportunidade e empreendedor por necessidade. O empreendedor por oportunidade é uma pessoa que organiza e gerencia um empreendimento normalmente com iniciativas próprias e ponderando seus riscos, sendo o empreendedor a pessoa que avalia os riscos que está disposto a correr para ter lucro (Margolis, 2014). O acesso as ferramentas para tomar decisões quanto aos riscos são características e estruturas típicas do empreendedorismo por oportunidade (Margolis, 2014; Rocha, 2016). Margolis (2014) explica que os empreendedores por oportunidades podem ser divididos em mais dois grupos, os empreendedores transformativos e os empreendedores revolucionários. Margolis (2014) caracteriza os empreendedores transformativos como aqueles que trazem ideias revolucionárias e potencial de alto crescimento, já os empreendedores vocacionais transformam seus talentos, ou seja, o que sabem fazer, em negócios.

Empreendedores por necessidade tendem a não planejar suas ações e tem pouco acesso à estruturas empresariais (Rodrigues Brás & Soukiazis, 2018). Nesse sentido, as pessoas mais pobres nos países em desenvolvimento, tendem a ser movidas pela sobrevivência e pela falta de emprego para iniciar empreendimentos comerciais (Rosa et al., 2011). Em países em desenvolvimento, mais de dois terços dos empreendimentos são por necessidade, em projetos de baixa produtividade e ganhos, não tendo o empreendedor uma alternativa de emprego (Margolis, 2014).

Margolis (2014) fala sobre as oportunidades escassas dos países subdesenvolvidos, onde a renda emergencial é parca e a solidariedade familiar traz o sustento no curto prazo. Nesses casos, a baixa produtividade dos empreendimentos, na sua maioria por necessidade, vem de baixa infraestrutura, informalidade, ambiente regulatório restritivo, baixo capital humano e

baixo acesso a crédito, que pode ter um impacto negativo mesmo em negócios de alto potencial (Margolis, 2014).

2.2 Empreendedorismo Feminino

Com o crescimento de mulheres no mercado de trabalho, nota-se um aumento de empreendedoras (Branco Bolson et al., 2018). A motivação do empreendedorismo feminino pode ser tanto por oportunidade quanto necessidade (Bandeira et al., 2020; GEM, 2021; Néto et al., 2022). Empreendedoras por oportunidade destacam o desejo de autorrealização e autonomia financeira como os principais motivadores para iniciar um empreendimento (Jonathan, 2011). Com a visualização da oportunidade, a realização pessoal torna-se a motivação para empreender (Machado et al., 2003).

Empreendedoras por necessidade destacam a importância da manutenção da renda familiar (Bandeira et al., 2020; Néto et al., 2022). Segundo Rey-Martí et al. (2015) o empreendedorismo feminino pode ser uma forma de mulheres driblarem o desemprego ou a pobreza, principalmente em economias em desenvolvimento. No Brasil, 47% das empreendedoras são motivadas por necessidade, um indício das dificuldades encontradas por empreendedoras no Brasil (GEM, 2019). Néto et al. (2022) descrevem uma outra forma de empreender adotada por mulheres, empreender após a aposentadoria, fenômeno conhecido como empreendedorismo sênior.

2.3 Empreendedorismo Sênior.

Empreendedorismo sênior é uma área que vem recebendo atenção por pesquisadores nos últimos anos (Harms et al., 2014; Kenny & Rossiter, 2018; Leporati et al., 2021; Pistrui et al., 2013). O empreendedorismo sênior é definido por empreendedores que iniciam seu empreendimento em idade madura, com cinquenta anos ou mais (Harms et al., 2014; Leporati et al., 2021). As motivações para empreender nessa idade pode ser tanto por oportunidade quanto por necessidade (Leporati et al., 2021). Harms et al. (2014) explicam que algumas motivações podem ser por desemprego, necessidade de uma segunda renda, insatisfação no trabalho atual, aposentadoria forçada ou prematura, busca por autonomia e desejo social.

Em seu estudo, van Solinge (2014) verificou que a motivação mais frequente após a aposentadoria foi por oportunidade, principalmente entre empreendedores com maior escolaridade e maior renda. Quando os indivíduos julgam possuir as competências para empreender, mesmo sem um grau de escolaridade alto, passam a encorajar-se para iniciar um empreendimento quando estão desempregados e necessitam trabalhar (Leporati et al., 2021). O empreendedorismo por necessidade em empreendedores sêniores relaciona-se diretamente à dificuldade de encontrar um novo emprego ou oportunidades para manter-se no emprego atual após os 50 anos (Harms et al., 2014; Leporati et al., 2021).

Outro fator determinante para a busca pelo empreendedorismo é devido as possibilidades de promoção na sua empresa estão focadas em indivíduos mais jovens por questões financeiras, esse comportamento da empresa pode estar relacionado à discriminação etária (Soto-Simeone & Kautonen, 2021). Um dos maiores desafios para o empreendedor sênior é romper com o passado e começar a seguir um caminho completamente novo (Schmitz et al., 2012). À medida que o indivíduo envelhece ele está mais propenso a aceitar riscos e empreender (Néto et al., 2022).

3 MÉTODO

Dada a escassez de oportunidades de empregos formais no país para profissionais acima dos 45 anos, especialmente mulheres, queremos compreender a motivação das empreendedoras sêniores brasileiras, seja por necessidade ou oportunidade. Para responder o objetivo de

pesquisa, será aplicada uma pesquisa quantitativa descritiva (Creswell, 2010) mensurando as categorias de motivação encontradas na pesquisa qualitativa prévia. Para isso, será aplicado um questionário com escala Likert de 7 pontos, com empreendedoras sêniores. O questionário será formulado pelas pesquisadoras a partir da junção de questionários sobre motivação para empreendedorismo feminino (Bianchi et al., 2016) e motivação para empreendedorismo sênior (Leporati et al., 2021). O questionário passará pela fase de pré-teste antes de ser aplicado definitivamente (Creswell, 2010). Para análise de dados da pesquisa quantitativa, será utilizada a análise descritiva (Creswell, 2010), com o intuito de descrever as principais motivações para empreender.

Os sujeitos de pesquisa serão empreendedoras sêniores, com cinquenta anos ou mais, que empreendem no Brasil. A escolha da amostra foi devido ao país pertencer ao grupo de países em desenvolvimento, local onde o fomento do empreendedorismo é essencial para desenvolvimento econômico local (Block & Sandner, 2009). Dois terços de empreendedores no mundo são empreendedores por necessidade e estão distribuídos, em sua maioria, em países em desenvolvimento (GEM, 2018; Margolis, 2014). Além disso, 47% das empreendedoras no Brasil empreendem por necessidade (GEM, 2018). Outro fator importante é o etarismo nas empresas. Os líderes das empresas, muitos deles homens brancos com mais de 50 anos, representam uma barreira para ações mais concretas sobre o tema, já que 47% deles ou não têm uma visão clara sobre o assunto ou não consideram que seja um tema relevante para seus resultados (Ernest and Young, 2022). Profissionais 50+ no Brasil terminam por se encontrar sem opção de crescimento profissional, e dado o movimento das empresas de troca de profissionais com maior experiência por mais jovens por questões financeiras, sem oportunidades de empregos formais, precisando empreender como alternativa de meio de subsistência nas décadas produtivas que ainda têm pela frente (Ernest and Young, 2022).

REFERÊNCIAS

- Bandeira, P. B., Amorim, M. V., & Oliveira, M. Z. de. (2020). Empreendedorismo Feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(3). <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>
- Bianchi, M., Parisi, V., & Salvatore, R. (2016). Female entrepreneurs: motivations and constraints. An Italian regional study. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 8(3), 198–220. <https://doi.org/10.1108/IJGE-08-2015-0029>
- Block, J. H., & Wagner, M. (2010). Necessity and Opportunity Entrepreneurs in Germany: Characteristics and Earnings Differentials. *Schmalenbach Business Review*, 62(2), 154–174.
- Block, J., & Sandner, P. (2009). Necessity and opportunity entrepreneurs and their duration in self-employment: Evidence from German Micro data. *Journal of Industry, Competition and Trade*, 9(2), 117–137. <https://doi.org/10.1007/s10842-007-0029-3>
- Branco Bolson, S., Paiva de Oliveira, L. M., & Páscoa do Vale, M. (2018). EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO MUNDO DOS NEGÓCIOS. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 03(02), 84–102. <https://doi.org/10.20872/24478407/regmpe.v3n2p84-102>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (Artmed (ed.); 3rd ed.). Artmed.
- Dencker, J. C., Bacq, S., Gruber, M., & Haas, M. (2019). Reconceptualizing Necessity Entrepreneurship: A Contextualized Framework of Entrepreneurial Processes Under the Condition of Basic Needs. *Journal of Developmental Entrepreneurship*, 25(4), 3–24. <https://doi.org/10.5477/cis/reis.166.3>
- Ernest and Young, B. (2022). *EY Brasil | Maturi*.
- GEM. (2019). *Report GEM Brazil*.
- GEM. (2021). 2020/2021 Global Report. In *Global Entrepreneurship Monitor*. <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>

- GEM, G. E. M. (2018). *Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2018*.
<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relatório-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>
- Giacomin, O., Janssen, F., Guyot, J., & Lohest, O. (2011). Opportunity and/or necessity entrepreneurship? The impact of the socio-economic characteristics of entrepreneurs. In *RePEc de Munique* (Issue 29506). <https://mpa.ub.uni-muenchen.de/29506/>
- Harms, R., Luck, F., Kraus, S., & Walsh, S. (2014). On the motivational drivers of gray entrepreneurship: An exploratory study. *Technological Forecasting and Social Change*, 89, 358–365. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2014.08.001>
- Jonathan, E. G. (2011). Mulheres empreendedoras: O desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, 23(1), 65–85. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652011000100005>
- Kenny, B., & Rossiter, I. (2018). Transitioning from unemployment to self-employment for over 50s. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 24(1), 234–255. <https://doi.org/10.1108/IJEER-01-2017-0004>
- Leporati, M., Torres Marin, A. J., & Roses, S. (2021). Senior entrepreneurship in Chile: necessity or opportunity? A GEM perspective. *European Business Review*, 33(6), 892–917. <https://doi.org/10.1108/EBR-11-2020-0277>
- Linardi, M. A., & Costa, J. (2021). Appraising the role of age among senior entrepreneurial intentions. European analysis based on HDI. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*. <https://doi.org/10.1108/JEEE-12-2020-0435>
- Machado, H. V., St-Cyr, L., Mione, A., & Alves, M. C. M. (2003). O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE Eletrônica*, 2(2). <https://doi.org/10.1590/s1676-56482003000200007>
- Margolis, D. N. (2014). By choice and by necessity: Entrepreneurship and self-employment in the developing world. *European Journal of Development Research*, 26(4), 419–436. <https://doi.org/10.1057/ejdr.2014.25>
- Monton, P., Reyes, L. E., & Alcover, C. M. (2022). Personal Characteristics for Successful Senior Cohousing: A Proposed Theoretical Model. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(4). <https://doi.org/10.3390/ijerph19042241>
- Néto, A. T. da S., Conceição, F. F. da., & Russo, S. L. (2022). Similaridades e diferenças do empreendedorismo jovem, feminino e terceira idade. *Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação*, 6(1), 1470–1489. <https://doi.org/10.51722/Ingi.v6.i1.188>
- Pistruì, D., Layer, J. K., & Dietrich, S. (2013). Mapping the Behaviors, Motives and Professional Competencies of Entrepreneurially Minded Engineers in Theory and Practice: An Empirical Investigation. *The Journal of Engineering Entrepreneurship*, 4(1), 39–54. <https://doi.org/10.7814/jeen5v4p4pld>
- Rey-Martí, A., Tur Porcar, A., & Mas-Tur, A. (2015). Linking female entrepreneurs' motivation to business survival. *Journal of Business Research*, 68(4), 810–814. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.11.033>
- Rocha, E. L. de C. (2016). Oportunidade Ou Necessidade? Um Estudo Do Impacto Do Empreendedorismo No Desenvolvimento Econômico. *Revista Gestão Em Análise*, 3(1/2), 31. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v3i1/2.p31-46.2014>
- Rodrigues Brás, G., & Soukiazis, E. (2018). The Determinants of Entrepreneurship at the Country Level: A Panel Data Approach. In *Entrepreneurship Research Journal*. <https://doi.org/10.1515/erj-2016-0060>
- Rosa, P., Kodithuwakku, S. S., & Balunywa, W. (2011). Entrepreneurial Motivation in Developing Countries: What Does “Necessity” and “Opportunity” Entrepreneurship Really Mean? *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1310913>
- Salusse, M. A. Y., & Andreassi, T. (2016). O Ensino de Empreendedorismo com Fundamento na Teoria Effectuation/Teaching Entrepreneurship Using Effectuation Theory. *Revista de Administração Contemporânea*, 20(3), 1,305-327. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2016150025>
- Schmitz, A. L. F., Lapolli, E. M., & Bernardes, F. J. (2012). Estimular o empreendedorismo na terceira idade. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 8(12). <https://doi.org/10.5007/1807->

0221.2011v8n12p109

- Soto-Simeone, A., & Kautonen, T. (2021). Senior entrepreneurship following unemployment: a social identity theory perspective. *Review of Managerial Science*, 15(6), 1683–1706. <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00395-z>
- Vale, G. M. V., Corrêa, V. S., & Reis, R. F. dos. (2014). Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? *Revista de Administração Contemporânea*, 18(3), 311–327. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>
- van Solinge, H. (2014). Who opts for self-employment after retirement? A longitudinal study in the Netherlands. *European Journal of Ageing*, 11(3), 261–272. <https://doi.org/10.1007/s10433-013-0303-7>